

## OCORRÊNCIA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES ATENDIDOS NO HOVET - PA UFRA

*(Occurrence of transmissible venereum tumor in dogs served at HOVET - PA UFRA)*

Letícia da Silva RAIOL<sup>2\*</sup>; Haroldo Francisco Lobato RIBEIRO<sup>12</sup>; Leonardo Reis SILVA<sup>1</sup>;  
Meireane Oliveira SAMPAIO<sup>2</sup>; Rafaela Pedreira de Albuquerque Neves SOUZA<sup>2</sup>;  
Renata Kelly Trindade ALEIXO<sup>2</sup>; Sebastião Tavares Rolim FILHO<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação Repromazon. Av. Presidente Tancredo Neves, 2501. Terra Firme,  
Belém/PA. CEP: 66.077-830; <sup>2</sup>Programa de Residência Multiprofissional (UFRA).

\*E-mail: [leticia\\_raiol@hormail.com](mailto:leticia_raiol@hormail.com)

### ABSTRACT

The objective was to verify the occurrence of the transmissible venereal tumor in canines attended at (UFRA), Campus Belém / Pará, from March 2016 to September 2019. The information was obtained from the SISVET® program (Veterinary System). A total of 3,714 records were analyzed regarding the animals served and sent to the animal reproduction sector. Of this total, 155 were from dogs diagnosed with transmissible venereal tumor and 8 negative cases, 102 females and 53 males. The data were tabulated in an electronic spreadsheet, submitted to statistical analysis using the SAS® University Edition software regarding the frequency of occurrences, the influence of the age group, sex, race, through the Chi-Square test with 5% significance. Of the 155 cases of TVT diagnosed, 102 (65.81%) were in females and 53 (34.19%) males, with prevalence in SRD (72.86%) and in adults (54.19%). As for the site of involvement, 32.26% were in vulva and 20% in the body of the penis. Regarding the neighborhoods, there was a predominance in Guamá with 25 cases (15.59%). Thus, it is concluded that TVT was more frequent in SRD females and in adult dogs. Vulva 50 (32.26%), vagina 46 (29.68%) and penis 31 (20%) were the most affected sites

**Keywords:** Transmissible venereal tumor, neoplasia, occurrence.

### INTRODUÇÃO

A primeira descrição do tumor venéreo transmissível (TVT) em caninos na literatura foi realizada por um pesquisador chamado Huzard e data de 1820. Stiker em 1904 que detalhou a neoplasia, como um linfossarcoma confirmando que essa neoplasia é transmissível por células transplantáveis, com localizações predominantemente venéreas, afetando o pênis e a vagina de cães, mas também podendo ser encontrado em regiões extragenitais. O acometimento cutâneo e intranasal são as mais comuns depois da forma venérea (RIBEIRO e ZAPPA. 2008).

Rocha *et al.* (2008) relata que a vincristina se mostra eficaz em cerca de 90% dos casos mesmo se utilizada sozinha. Já na primeira aplicação endovenosa já se observa o regresso da neoplasia. O TVT é bastante sensível a radiação. Sendo que o tratamento com radioterapia mostra bons resultados também.

Possuindo grande incidência no Brasil, devido à grande quantidade de cães errantes e sem nenhum tipo de controle sexual, populacional e de políticas públicas (LOMBARD *et al.*, 1968; SOBRAL *et al.*, 1998). O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência do tumor venéreo transmissível em caninos atendidos no Hospital veterinário Mário Dias Teixeira, da Universidade Federal Rural da Amazônia (HOVET - UFRA).

## MATERIAL E MÉTODOS

### Local de pesquisa

Por se tratar de levantamentos de dados não houve necessidade de CEUA. A pesquisa foi realizada no Hospital Veterinário Professor Mário dias Teixeira (HOVET) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Belém/Pará, com os animais atendidos pelo Setor de Reprodução Animal (SRA), no período de março de 2016 a setembro de 2019, provenientes da Região Metropolitana de Belém.

### Animais

As informações foram obtidas através de 155 fichas dos prontuários contidos nos arquivos do programa SISVET<sup>®</sup>, referentes ao período de março de 2016 a setembro de 2019. As seguintes variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, raças, bairros e localização das lesões. Os animais com idade de 0 a 1 ano foram considerados Jovens; de 1 a 6 anos, adultos; e a partir de 7 anos, idosos.

### Análise Estatística

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica, posteriormente foram submetidos a análise estatística através do software *SAS<sup>®</sup> Universty Edition*, quanto à frequência de ocorrências de faixa etária, sexo, raça, por meio do teste de Qui-Quadrado com 5% ( $p < 0,05$ ) de significância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Sexo

Do total de atendimentos, 102 (65,81%) fêmeas e 53 (34,19%) machos respectivamente, apresentaram TVT. Semelhante aos resultados de Lima et al. (2011) que observaram maior frequência em fêmeas, com (56,66%), e em machos com (43,33%). De acordo com (GANDOTRA *et al.*, 1993), a grande incidência em fêmeas pode estar relacionada ao comportamento típico das mesmas em aceitar um grande número de parceiros, durante o período fértil. Segundo Sobral *et al.* (1998), a ação hormonal aumenta o aporte sanguíneo e favorece a proliferação de células tumorais.

### Raça

Em relação as raças, 112 (72,86%) casos, ocorreram em animais sem raça definida (SRD), seguidos da raça Poodle Standard com 11 (7,1%) casos, Poodle Toy com 5 (3,23%), Dogue Alemão com 4 (2,58%), Dachshund 3 (1,94%), Schinauzer e Cocker Spaniel com 2 (1,92%), Buldogue Frances, Fila, Fox Terrier, Pinscher, Pug e Sharpei com 1 (0,65%), respectivamente.

Não há dados que afirmem que uma raça seja mais susceptível ao TVT, porém os cães sem raça definida e sem manejo doméstico são mais afetados. De acordo com Silva et al. (2007) há maior incidência em animais mestiços, com uma percentagem substancial de 78,4% em relação aos animais com raças definidas representados com 21,6%.

Podendo ser relacionadas com condições econômicas, de acesso a informações e sociais das famílias que não adquirem cães de pedigree, não realizam acompanhamento clínico rotineiro, em que os mesmos acessem a rua, tendo contato com animais infectados ocorrendo a transmissão do TVT. (HASLER e WEBER, 2000; PEREIRA *et al.*, 2000; PAPAZOGLU *et al.*, 2001).

Pode-se constatar que o TVT também ocorre em cães de raça (27,14%). De acordo (HASLER e WEBER, 2000; PEREIRA *et al.*, 2000; PAPAZOGLU *et al.*, 2001) esta ocorrência está relacionada ao contato direto com animais que apresentam a neoplasia. Segundo os mesmos autores, tal ocorrência é mais difícil em cães de alto valor zootécnico e as causas desta porcentagem estão relacionadas ao tipo de criação e ao habitat dos animais.

### **Faixa Etária**

O presente trabalho apresentou 84 (54,19%) na faixa etária de adulto e 71 (45,81%) acima de 7 anos (idosos). Esse resultado pode ser considerado menor ao ser comparado com os resultados de Silva *et al.* (2007), que mostraram 68% de ocorrência de TVT em cães de 3 a 5 anos. Tinucci-Costa (2009) mostrou também maior frequência desta neoplasia em cães adultos (8 meses a 7 anos), similar aos resultados do presente estudo. Os autores Huppés *et al.* (2014) obtiveram resultados de 12,5% em cães de oito anos, de 11,8%, em machos de sete anos de 8,3% e em animais de cinco anos, indicando menor ocorrência, semelhante os resultados obtidos no presente estudo.

### **Local do TVT**

Foi observado que o órgão mais frequente do TVT, na fêmea, foi a vulva 50 (32,26%), seguido pela vagina 46 (29,68%). No macho foi no corpo do Pênis 31 (20%). Para Tinucci-Costa (2009) e Lapa (2009), a maior ocorrência de lesões na vulva, vagina e pênis estão relacionadas a cópula. Fato observado no presente levantamento.

Com relação a prevalência de lesões extragenitais como narina, olhos, lábios, língua, linfonodo e períneo, Silva *et al.* (2007) e Lapa (2009) relataram o mesmo. Tinucci-Costa (2009) diz que além da região genital externa de machos e fêmeas, o tumor venéreo transmissível pode se apresentar em outras localizações corporais.

### **Ocorrência por Bairro**

Com relação aos bairros, o bairro do Guamá, foi o que apresentou maior ocorrência de casos de Tumor Venéreo Transmissível, com 25 casos (15,59%). Podendo ser explicado por este bairro ser o mais populoso dessa cidade (RODRIGUES, 2017). Seguido por Terra firme e Marco com 12 casos cada. Estes resultados possivelmente podem ser explicados devido ao HOVET estar situado próximo a estes bairros e a frequência da população para atendimento a ser maior. Nazaré e Marambaia apresentaram 7 casos. Cidade velha 6. Fátima e Coqueiro com 5 casos. Cremação, Mosqueiro, Pedreira e Tapanã 4 casos. Canudos, Distrito industrial, Jurunas, Parque Verde e São Brás 3 casos. Os demais bairros apresentaram 2 e 1 casos.

## CONCLUSÕES

O TVT é mais frequente nas fêmeas caninas, adultas e sem raça definida estando relacionado ao comportamento de aceitar um grande número de parceiros durante o período fértil. As lesões são mais propensas a serem encontradas na vulva, vagina e corpo do pênis devido a principal forma de transmissão ser a cópula. Em sua maioria, são animais errantes e sem acompanhamento médico veterinário, ocorrendo nos bairros mais periféricos e populosos onde questões sociais e econômicas necessitam de maior atenção.

## REFERÊNCIAS

- ALBANESE, F.; POLI, A.; MILLANTA, F.; ABROMO, F. Primary cutaneous extragenital canine transmissible venereal tumour with Leishmania-laden neoplastic cells: a further suggestion of histiocytic origin *Veterinary Dermatology*, v.13, n.5, p.243-246, 2002.
- GANDOTRA, V.K.; CHAUHAN, F.S.; SHARMA, R.D. Occurrence of canine transmissible venereal tumor and evaluation of two treatments. *Indian Veterinary Journal*, v.70, p.854-857, 1993.
- HASLER, A.H; WEBER, W.T. Theriogenology question of the month. *Journal of American Veterinary Medicine Association*, v.16, p.1557-1559, 2000.
- HUPPES, R.R.; SILVA, C.G.; USCATEGUI, A.R.; NARDI, A.B.; SOUZA, F.W.; COSTA, M.T.; AMORIM, R.L.; PAZZINI, J.M.; FARIA, J.L.M. Tumor venéreo transmissível (TVT): estudo retrospectivo de 144 casos. *ARS Veterinária*, v.30, n.1, p.13-18, 2014.
- LAPA, F.A.S. Estudo comparativo da eficácia de dois protocolos de tratamento de tumor venéreo transmissível em cães. 2009. 73p. (Dissertação de Mestrado em Ciências Animal, Fisiopatologia Animal). Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.
- LIMA, E.R; ALMEIDA, E.L; FREITAS, A.A; MENEZES, M.M; PEREIRA, M.F; FUKAHORI, F.L.P. Frequência, Aspectos Clínicos, Diagnóstico e Tratamento de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFRPE. *Medicina Veterinária*, v.5, n.1, p.24-29, 2011.
- PAPAZOGLU, L.G.; KOUTINAS, A.F.; PLEVRAKI, A.G.; TONTIS, D. Primary intranasal transmissible venereal tumour in the dog: a retrospective study of six spontaneous cases. *Journal of Veterinary Medical. Physiology, Pathology, Clinical Medicine*, v.48, n.7, p.391-400, 2001.
- PAPAZOGLU, L.G.; KOUTINAS, A.F.; PLEVRAKI, A.G.; TONTIS, D. Primary intranasal transmissible venereal tumour in the dog: a retrospective study of six spontaneous cases. *Journal of Veterinary Medical. Physiology, Pathology, Clinical Medicine*, v.48, n.7, p.391-400, 2001.
- PEREIRA, J.S.; SILVA, A.B.; MARTINS, A.L.; FERREIRA, A.M. Immunohistochemical characterization of intraocular metastasis of a canine transmissible venereal tumour. *Veterinary Ophthalmology*, v.3, n.1, p.43-47, 2000.
- RIBEIRO, I.; ZAPPA, V. Tumor venéreo transmissível em cães. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v.6, n.11, p.157-165, 2008.

RODRIGUES, E.J. Banidos da cidade e unidos na condição: Cidade Nova, espelho de segregação social em Belém. Belém: UFPA/NAEA, 2017.

SILVA, M.C.V.; BARBOSA, R.R.; SANTOS, R.C.; CHAGAS, R.S.N.; COSTA, W.P. Avaliação epidemiológica, diagnóstica e terapêutica do tumor venéreo transmissível (TVT) na população canina atendida no hospital veterinário da UFERSA. Acta Veterinária Brasília, v.1, n.1, p.28-32, 2007.

SOBRAL, R.A.; TINUCCI-COSTA, M.; CAMACHO, A.A. Ocorrência do tumor venéreo transmissível em cães na região de Jaboticabal. Ars Veterinaria, v.14, p.1-10, 1998.

TINUCCI-COSTA, M.T. Tumor venéreo transmissível canino. *In*: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em Cães e Gatos. 1ª ed., São Paulo: Roca, cap.34, p.540-551, 2009.